'Nessa matéria não vou influenciar ninguém'

PA 5

ESTADO DE SÃO PAULO

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso durante audiência com prefeitos no Palácio do Planalto:

12 ABR 1996

"... em primeiro lugar, a questão de reeleição. Eu creio que o *Jornal do Brasil* reproduz hoje — eu não vi nada, mas me disseram — o que eu disse na Argentina. E é bom que reproduzam, porque eu estou cansado de ver interpretações para cá, para lá. Minha posição é exatamente esta: eu não quero ser, não tenho nada a ver com negócio de reeleição para mim não. Eu acho que isso não é meu problema. Não é mesmo meu problema. Eu estou no começo do período de governo.

Agora, acho que o Congresso tem de decidir, e acho que deveria decidir a tempo de dizer aos prefeitos: sim ou não. Foi o que eu disse lá na Argentina. A única coisa que eu falei de reeleição foi dizer: 'olha, eu não quero um casuísmo contra os prefeitos.' Foi a única vez que eu falei. Não é isso? Porque senão dá a impressão de que o Planalto quer a reeleição. Não, o Planalto não quer nada. O Planalto quer que o Congresso, na sua independência, soberania e capacidade de traduzir o sentimento do País, decida as questões institucionais. Essa é uma delas. Então tem de decidir. Decide sim, ou decide não.

Eu não vou usar nenhum instrumento de pressão sobre o Congresso nessa matéria. Não vou mesmo. Porque senão todo mundo vai dizer: 'ah, o presidente quer.' O presidente não quer nada. Quer que o Congresso pense o que é melhor para o Brasil e que vá adiante nesse pensamento, que tome suas posições. Também não me peçam que influencie deputado tal ou qual, porque nessa matéria eu não vou influenciar ninguém, vou só dizer isso que eu estou dizendo: é preciso não agir casuisticamente, o casuísmo não é nosso, não. O casuísmo é de quem quer, por razões *x* ou *y*, evitar que haja uma decisão ou quer que essa decisão seja acompanhada de um processo longo para negociar com o presidente. Não vão negociar, com o presidente, nada. Absolutamente nada. Nessa matéria, não há negociação. Essa é uma matéria do País, institucional, e tem de ser posta com clareza. Portanto, impessoal, tem de ser impessoal.

O que é melhor para o Brasil? Decidam o que for melhor para o Brasil. Não pode pensar em pessoas, até porque sabe-se lá se as pessoas vão querer aceitar concorrer. E quem pode garantir que hoje, alguém que é prefeito vá concorrer?. Pode não concorrer por *n* razões, não é isso? Não é uma questão pessoal. Muito mais ainda o presidente da República que está começando a governar. Sei lá o que vai acontecer daqui a dois anos, três anos.

Eu seria irresponsável de começar a levantar a hipótese de que eu vou ser candidato. Eu não sou candidato a nada não. Sou candidato a cumprir o meu mandato. Agora, acho que o Congresso precisa colocar essa questão à luz pública e ouvir a sociedade, como sempre o Congresso faz, ouvir a sociedade. Então estamos aí. Eu acho que nesse ponto não há nada."